



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO
SAGRADO CORAÇÃO**

BAURU – SP
2014

Equipe Diretiva

Reitora: Prof^a. Dr^a Irmã Susana de Jesus Fadel.

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a Irmã Ilda Basso.

Secretária Geral: Prof^a. Dr^a. Gesiane Monteiro Branco Folkis

Pró-Reitora Administrativa: Prof^a. Esp. Irmã Maria Inês Périco

Pró-Reitora Acadêmica: Prof^a. Dr^a Irmã Ilda Basso.

Pró-Reitora de Extensão e Ação Comunitária: Prof^a. Esp. Irmã Jucélia Melo

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Dr^a. Sandra De Oliveira Saes

Diretora do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas: Prof^a. Ma. Daniela Luchesi

Diretora do Centro de Ciências Humanas: Prof^a. Ma. Eveline Ignácio Da Silva

Diretora do Centro de Ciências da Saúde: Prof^a. Dr^a. Leila Maria Vieira.

CPA - membros

Representantes Do Corpo Docente

Rosilene Frederico Rocha Bombini - Centro de Ciências Humanas - Titular

Eduardo José Pereira Martin - Centro de C. Exatas e Sociais Aplicadas - Suplente

Patrícia Pinto Saraiva - Centro de Ciências da Saúde - Titular

Eliane Simionato - Centro de Ciências da Saúde - Suplente

Representantes Do Corpo Técnico-Administrativo

Alexandre de Oliveira - Coordenador Acadêmico - Titular

Adriane Patrícia Gonçalves Sacardo - Psicóloga - Suplente

Elisete Azevedo - Gestora do Departamento de Recursos Humanos - Titular

Representantes Do Corpo Discente

Juliana Lujan Brunetto - Titular

Vinícius Bessa De Andrade - Suplente

Bianca Butarelo Mazzo - Titular

Aline Garcia - Suplente

Representantes Da Sociedade Civil

Waldomiro Fantini Júnior - Titular

Renata Cristina Colete Coral - Suplente

Fábio Sartori Manfrinato - Titular

Keity Symonne Dos Santos Silva Abreu - Suplente

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Autoavaliação Institucional, da Universidade do Sagrado Coração (USC), elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, de acordo com o disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria/MEC nº 2051, de 09 de julho de 2004 e demais legislação aplicável, conservando a filosofia humanista cristã que norteia o Projeto Pedagógico Institucional (PPI/USC).

A proposta de Autoavaliação Institucional apresenta-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2011-2015) e tem um caráter educativo que qualifica e coloca à disposição da comunidade elementos relevantes para a formulação e implementação da política de desenvolvimento institucional e para a tomada de decisões.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA USC	6
1.1.1 <i>Plano de Trabalho Inicial</i>	7
1.2 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	8
2 JUSTIFICATIVA.....	16
3 OBJETIVOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
3.1 GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO DA USC.....	17
5 METODOLOGIA	17
5.1 ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO.....	18
5.2 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	19
6 RECURSOS.....	20
6.1 HUMANOS	20
6.2 MATERIAIS.....	20
7 CRONOGRAMA DE AÇÕES PARA A EXECUÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	21
8 CONSIDERAÇÕES.....	21
9 BIBLIOGRAFIA	22

1 INTRODUÇÃO

1.1 Histórico da Avaliação Institucional na USC

A Avaliação Institucional teve início na Universidade do Sagrado Coração nos anos 80 e tem sido tratada como prática de auxílio à gestão em relação ao seu pensar e ao fazer administrativo e acadêmico, buscando melhoria da qualidade em conformidade com a missão e com os objetivos expressos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O projeto de Avaliação Institucional tornou-se realidade a partir do 1.º Ciclo de Estudos e Debates sobre Avaliação em 1996, realizado em ação conjunta com a Associação de Docentes da USC (ADUSC), e ampliado, depois de 1997, com a adesão de outros programas de trabalho, dentre eles:

1. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB (1997).
2. Programa de Revitalização da USC (1997-1999).
3. Comissão Institucional de Planejamento Estratégico da Universidade - CIPE/USC (2003)

Ainda, em 2004, com base na Medida Provisória 147/03, artigo 13, criou-se a Comissão de AutoAvaliação (Portaria USC- 35/04) que, com a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES) e a obrigatoriedade nas instituições de ensino superior da criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão foi efetivada como a Comissão Própria de Avaliação (CPA/USC), durante o biênio 2004 a 2006, com a finalidade de conduzir o processo de auto-avaliação da USC.

A CPA/USC implantou, para esse período, o Projeto denominado *Auto-avaliação: uma construção coletiva*, estimulando a participação da comunidade acadêmica (dirigentes, corpo docente, corpo técnico-administrativo e discentes). Com apoio dos dirigentes, buscaram-se procedimentos de avaliação e projeção de estratégias para contribuir com a qualidade dos serviços prestados.

O Plano de Trabalho do Projeto *Auto-avaliação: uma construção coletiva*, período de 2004-2006, foi elaborado nas primeiras reuniões após estudo detalhado da Lei 10.861/04 e tomada de consciência a respeito do papel da CPA no SINAES.

A dinâmica operacional do Plano de Trabalho definida pela comissão consistiu no planejamento de reuniões mensais, registros, em atas, de todas as ações, relatórios e apresentação nos eventos institucionais para a comunidade acadêmica dos efetivos resultados encontrados pela CPA.

O planejamento dos procedimentos de curto (setembro a dezembro), médio (novembro de 2004 – outubro de 2005) e longo prazos (novembro de 2005 a junho de 2006) para execução dos trabalhos da Comissão, definidos no Plano de Trabalho, estão mencionados a seguir.

1.1.1 Plano de Trabalho Inicial

Curto prazo (set/dez/2004):

- Implantação da CPA: atendendo ao parágrafo segundo, do artigo 11, da Lei 10.681/2004: garantir, na sua composição, a participação de segmentos da comunidade acadêmica.
- Definição de Diretrizes e Metas de Ação: estudos sobre o documento *Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior* (INEP/2004).
- Resgate das experiências de Avaliação Institucional da USC: identificação das conquistas e dificuldades nos seus processos pedagógico e administrativo até 2003.
- Sensibilização: Avaliação Institucional e Lei 10.681/04.
- Acompanhamento do processo de Avaliação de Desempenho do Corpo Docente e Discente.

Médio prazo (nov/2004 – out/2005)

- Socialização da Proposta de Avaliação Institucional.
- Constituição de subgrupos com corpo docente, técnico-administrativo e discente.
- Desenvolvimento dos modelos padrões de informações para facilitar a elaboração dos relatórios.
- Implantação dos programas relacionados às dimensões do SINAES.
- Relatório Parcial / CPA/USC.
- Socialização do Relatório Parcial.

Longo prazo (nov/2005 – 2006)

- Encaminhamento do Relatório Parcial (INEP).

- Capacitação dos membros dos subgrupos.
- Socialização da Proposta de Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica.
- Plano de ação dos Programas relacionados às dimensões do SINAES.
- Socialização do Relatório.
- Encaminhamento do Relatório Final (período 2004-2006).

1.2 Desenvolvimento das Ações

As ações do Plano de Trabalho se desenvolveram com os seguintes procedimentos:

Curto prazo

O estudo sobre o documento *Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior*, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP - 2004), resultou na elaboração do material utilizado pela CPA como recurso didático nas apresentações da CPA para expor a Lei 10.681/2004 e o processo de constituição da CPA/USC .

O resgate das experiências de Avaliação Institucional da USC gerou a produção do documento: *Memória da Avaliação Institucional – USC, período de 1980-1996*, produzido pela Prof.^a Sonia Bastos Tentor, membro da CPA. A versão impressa foi encaminhada aos dirigentes institucionais como sugestão de registro da documentação histórica da instituição. Além disso, foi resgatado como acervo para a CPA/USC o documento *Revitalizando a Missão da USC* - (Projeto de Avaliação Externa Institucional de 1999 – 2003).

A sensibilização em relação ao Projeto da CPA/USC e Legislação Pertinente, decorreu com a apresentação em:

- Reuniões com Reitoria, Pró-Reitorias, Diretores de Centros e Coordenadores de Cursos.
- Encontros com os docentes durante a Semana de Estudos do Corpo Docente – SECoD.
- Reuniões com corpo técnico-administrativo.
- Reuniões com o corpo discente.

A CPA participou da discussão e das reuniões preparatórias, junto à Pró-Reitoria Acadêmica, para reformulação do modelo institucional utilizado para Avaliação de Desempenho do Corpo Docente e Discente. Desse processo, surgiu o Projeto Piloto de Avaliação de Desempenho dos Professores e Estudantes da USC-2004, com a participação do docente e do discente. Essas avaliações, no término de cada semestre, tiveram como objetivo diagnosticar informações sobre a gestão do processo.

Médio prazo

Os procedimentos tiveram continuidade com a reformulação do material didático sobre a relevância da Avaliação Institucional a ser utilizado na socialização do Projeto Autoavaliação: uma construção coletiva, apresentado na Semana de Estudos do Corpo Docente SECoD, realizado no mês de fevereiro/2005. O objetivo foi estimular os docentes a participarem de grupos, visando ampliar a atuação no processo de autoavaliação da instituição.

Com base nas 10 dimensões propostas para serem avaliadas no documento “Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento (INEP/2005), a CPA propôs, após a SECoD, a constituição de subgrupos, formados por docentes, discentes e representantes do corpo técnico-administrativo para atuarem na formação dos programas de busca, e análise de informações nos diversos setores administrativos, acadêmicos e financeiros. Essa ação teve como meta diagnosticar a gestão da USC.

Em seguida, foi iniciado o desenvolvimento dos modelos padrões de registros de informações, visando facilitar a coleta de dados dos subgrupos e viabilizar a objetividade e clareza no ato de elaboração dos relatórios. Estes foram analisados e transformados em estratégias encaminhadas às instâncias responsáveis pela administração da USC.

Longo prazo

ENCAMINHAMENTO DOS RESULTADOS

Descrição sobre a forma de como os resultados são encaminhados para serem incorporados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa. Dessa forma, a CPA implantou como metodologia operacional a formação dos subgrupos que se agregaram aos objetivos traçados e às propostas de trabalhos, aos resultados e às sugestões, no sentido de realizar um diagnóstico autêntico das dimensões de avaliação, com base em procedimentos caracterizados com a técnica da pesquisa documental e entrevistas.

O trabalho desenvolvido pelos programas abordou as seguintes dimensões:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Política para o ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação.
- Responsabilidade social, referente à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- Comunicação com a sociedade.
- Políticas de pessoal/carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo.
- Organização e gestão da instituição, funcionamento e representatividade dos colegiados.
- Infraestrutura/comunicação física, especialmente a de ensino e de pesquisa.
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.
- Política de atendimento ao corpo discente.
- Sustentabilidade financeira.

O aprimoramento das relações de parcerias, fundamentais num processo de construção coletiva, efetivou para implantação dos programas, um estreitamento nas relações internas com o Centro de Tecnologia e Comunicação visando capacitar os membros da CPA (subgrupos) que atuaram na implantação dos programas.

A capacitação versou sobre o uso da ferramenta tecnológica “Ms. Projetor” com o objetivo de auxiliar no planejamento das ações e gerenciamento das informações.

O **Relatório de Autoavaliação - Período: 2004 – 2006** apresenta uma síntese do processo de autoavaliação da Universidade do Sagrado Coração, cuja atuação dos seus membros foi direcionada com base na lei 10.861/04. Nesse documento estão descritos todos os passos realizados pela CPA, desenvolvidos em cada programa, como planejamento, apresentação dos resultados, ações realizadas, resultados alcançados (fragilidades e potencialidades), observações e encaminhamento dos resultados.

A CPA, em março de 2007, ao reiniciar os seus trabalhos, definiu sua estrutura operacional de funcionamento, reconduzindo a Profa. Dra. Marisa Aparecida Pereira Santos à coordenação da Comissão, ficando estabelecido que o registro das reuniões e do acompanhamento das ações seria feito por meio de atas e relatórios elaborados em regime de rodízio entre seus membros. Além disso, um dos participantes seria responsável por cuidar da comunicação interna dos trabalhos da CPA, sendo indicada a representante Christiane Thomazini.

As reuniões dos membros da CPA foram fixadas para acontecerem mensalmente, com o objetivo de realizar a análise e a avaliação dos relatórios de autoavaliação elaborados pelas subcomissões que atuaram nos períodos anteriores. Houve distribuição de tarefas e coube aos participantes a tarefa de trazerem, para os encontros, a síntese da leitura do material Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior - Diretrizes e Instrumento (INEP-2006), com os dados disponibilizados pela comissão anterior no Relatório de Autoavaliação (2004-2006) e os respectivos pareceres.

Os trabalhos da CPA tiveram como elementos norteadores as Dimensões sugeridas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), conforme segue:

1. Missão e plano de desenvolvimento institucional;
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização;
3. Responsabilidade social da Instituição, sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, de memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. Organização e gestão, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, suas independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação com os segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e Comunicação;
8. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

9. Políticas de atendimento aos estudantes;

10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No desenvolvimento do **Relatório de Autoavaliação - período 2007 - 2008** constam os relatos de procedimentos institucionais, segundo critérios estabelecidos pelos membros da CPA, no processo de Autoavaliação das dimensões instituídas pelo SINAES (Lei nº 10.861, art. 3º). As informações correspondem aos dados provenientes dos relatórios parciais e atas de reuniões nas quais foram discutidas e analisadas as ações do Plano de Trabalho - CPA, realizadas no período de março de 2007 a setembro de 2008.

A CPA, a partir das dimensões definidas pelo SINAES como objeto de avaliação externa, procurou identificar tais dimensões na USC considerando os seguintes aspectos institucionais: potencialidades, fragilidades e considerações gerais com recomendações.

Em relação à **Dimensão 1**, a CPA constatou os seguintes trabalhos em andamento:

- Processo de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Processo de revisão do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Processo de revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)

A CPA acompanhou os trabalhos e tomou algumas medidas como orientar a constituição, em 2007, de uma Comissão de apoio, formada por representantes institucionais (Pró-Reitora Acadêmica, Diretores de Centros, Secretaria Geral, Coordenadora Didática) com o objetivo de efetuar, até o final de 2008, a revisão dos conteúdos presentes nos documentos.

Destaca-se, nesse período que, segundo informações da Pró-Reitoria Acadêmica - PRAC, houve relativa diminuição, em algumas áreas, no total de estudantes matriculados nos cursos de graduação nos anos anteriores em decorrência, principalmente, da grande competitividade que se estabeleceu a partir do surgimento de outras instituições de ensino em Bauru e Região. Diante disso, houve a necessidade de implantar medidas para conter essa situação.

Na Graduação, os indicadores de avaliação para identificar e avaliar a política de ensino (**Dimensão 2**) nos cursos de bacharelados, licenciaturas e de tecnologia foram aqueles sugeridos pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES). A CPA, ao analisar as informações referentes às políticas de ensino,

pesquisa e extensão, no período de 2007/2008, e a partir dos procedimentos institucionais adotados para operacionalizar o seu processo de gestão, registrou no relatório desse período, ações significativas realizadas pela IES, dentre as quais destacam-se, nas políticas de ensino:

- Reformulação das propostas curriculares dos cursos de graduação
- Implantação de uma nova Metodologia de Ensino: *Syllabus*
- Redefinição do processo acadêmico de adequação e atualização dos Planos de Ensino das disciplinas
- Implementação de ações institucionais em função dos processos da avaliação de cursos (Relatórios das Comissões de avaliação in loco) e avaliação externa (ENADE)
- Adesão aos Programas de Bolsas de Estudos.

As demais ações são descritas detalhadamente no **Relatório de Autoavaliação – período 2007 – 2008**. Nesse segundo período de avaliação a CPA continuou atendendo as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e envolveu todos os segmentos da Instituição: acadêmicos da graduação e da pós-graduação, professores, coordenadores, funcionários técnico-administrativos, gestores e a comunidade externa.

O **Relatório de Autoavaliação – período 2009 – 2010** consolida a atuação e a continuidade do Projeto *Autoavaliação: uma construção coletiva* do ano de 2009, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Em junho de 2009 a Universidade passou pelo Processo de Avaliação Externa MEC/INEP. Destaca-se a observação no instrumento de avaliação que os relatórios dos trabalhos desenvolvidos pela CPA, no período de 2004 a 2008 foram fundamentais e subsidiaram a avaliação.

Os trabalhos realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) têm correspondido ao compromisso ético da IES. Tem contado com a colaboração dos órgãos diretivos, administrativo e acadêmico, para atingir o objetivo de se constituir em um instrumento favorável de recomendações necessárias para a intensificação ou correção das ações que visam o incremento da excelência em todas as áreas de atuação da Universidade.

Merecem destaque, no Relatório, as observações positivas da Comissão de Avaliação Institucional Externa quanto à adequação da implementação das propostas do PDI da IES, *quando se considera as funções, os órgãos colegiados e os sistemas de*

gestão dos cursos. Foram positivos os resultados de expansão de cursos e principalmente de números de estudantes. Esse quadro, conseqüentemente, implicou na expansão do corpo docente e corpo técnico-administrativo da IES.

A CPA deu atenção especial a essa dimensão, particularmente à implementação das propostas constantes do PDI, constituição e funcionamentos dos órgãos colegiados e os sistemas de gestão. No ano de 2009, mereceram especial destaque a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Os membros da CPA, no final do ano de 2009, encaminharam proposta à Pró-Reitoria Acadêmica, solicitando reformulação nos planos de desenvolvimento das áreas Administrativa e Acadêmica, relativos aos anos de 2009 e 2010, e dos documentos oficiais institucionais (Normativas). Nesse período, foram muito fortes os trabalhos da CPA na consideração e implementação das orientações apresentadas no documento de Avaliação Institucional Externa MEC/INEP de 2009. Assim, a Comissão deu continuidade ao trabalho de avaliação interna, atendendo às exigências legais e desenvolvendo, a cada semestre, a aplicação de instrumentos de avaliação para coleta de dados e possíveis intervenções e/ou sugestões à direção. Estando integrados com as informações e com o processo, puderam contribuir de maneira mais efetiva para o andamento dos trabalhos aos representantes das Comissões de Avaliação Externa.

Em 2012, houve um processo de renovação da CPA com a reformulação de seu regulamento, eleição e indicação de novos membros. Esta nova CPA iniciou um processo de autoavaliação da comissão e de renovação dos instrumentos de avaliação utilizados para coleta de dados.

Com a participação da representação discente, docente do corpo técnico-administrativo e da sociedade civil foram criados novos questionários para a avaliação do docente pelo discente, avaliação da infraestrutura pelo discente, autoavaliação e avaliação da instituição e dos dirigentes pelo docente, e avaliação da instituição pelos coordenadores de administrativos e de cursos.

Os integrantes da Comissão deram continuidade ao trabalho de avaliação interna, atendendo às exigências legais e desenvolvendo, a cada semestre, a aplicação destes instrumentos de avaliação e emitindo sugestões à direção. Estando integrados com as informações e com o processo, puderam contribuir de maneira mais efetiva para o andamento dos trabalhos aos representantes das Comissões de Avaliação Externa e com os diagnósticos das potencialidades e fragilidades da IES.

Já são constatados alguns resultados positivos com relação à proposta de reformulação do processo de autoavaliação institucional. É possível perceber que os processos propostos estão sendo desenvolvidos com a participação de toda a comunidade e com o apoio da Equipe Diretiva.

A participação da atual composição da Comissão Própria de Avaliação da USC, em seu segundo ano de trabalho se estendeu à participação em reuniões de equipe diretiva, coordenadores e professores, discentes e corpo técnico-administrativo além de instrumentos de divulgação das ações de autoavaliação.

Nesse sentido, nos últimos anos, a Comissão constatou, também, que houve um esforço da Reitoria em divulgar as ações da CPA, juntamente com a clareza e visibilidade da Missão, Visão e Valores da IES.

Nos dias de hoje, está em vigor a Comissão instituída pela Portaria nº. 73, de 28 de agosto de 2014. Essa Comissão assumiu os trabalhos a partir de agosto de 2014 e tem os seguintes representantes:

Representantes do Corpo Docente

Titular: Rosilene Frederico Rocha Bombini (Letras) - Presidente

Suplente: Eduardo José Pereira Martin (Eng.Produção)

Titular: Patrícia Pinto Saraiva (Odontologia)

Suplente: Eliane Maria Ravasi Simionato (Farmácia)

Representantes do Corpo Discente:

Titular: Juliana Lujan Brunetto (Odontologia)

Suplente: Vinicius Bessa de Andrade (Relações Internacionais)

Titular: Bianca Butarelo Mazzo (Nutrição)

Suplente: Aline Garcia (Psicologia)

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Titular: Alexandre de Oliveira (Pró Reitoria Acadêmica)

Suplente: Adriane Patrícia G. Sacardo (Recursos Humanos)

Titular: Elisete Assunção de Carvalho Azevedo (Recursos Humanos)

Representantes da Sociedade Civil

Titular: Waldomiro Fantini Júnior

Suplente: Renata Cristina Colete Coral

Titular: Fábio Sartori Manfrinato

Suplente: Keity Symonne dos Santos Silva Abreu

2 JUSTIFICATIVA

A Universidade do Sagrado Coração – USC -, atendendo às exigências da Lei nº 10.861, de 14/04/04 e Portaria nº 2.051, de 09/07/04, que regulamentam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, propõe o Projeto de Autoavaliação Institucional.

Justifica-se a opção da USC pelo desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação, pois esse constitui um processo de autoanálise do que a IES é e pretende ser, na sua gestão e ação educativa. A autoavaliação permite analisar a coerência entre a missão e as políticas de ensino, pesquisa extensão, em vista da qualidade e do seu desenvolvimento. Privilegiando o conceito de avaliação como prática contínua e participativa para consolidação da cultura de avaliação na USC, justifica a elaboração deste projeto institucional, em consonância com a missão Institucional.

3 OBJETIVOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 Geral

Fortalecimento de uma cultura de avaliação participativa, para o autoconhecimento e a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão na USC, por meio do planejamento e da avaliação, em consonância com a visão, missão e valores da IES.

3.2 Objetivos específicos

- Solidificar um processo contínuo de autoavaliação;
- Colaborar para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, dando um caráter formativo ao processo avaliativo que leve à reflexão crítica sobre as finalidades e as práticas institucionais, com vistas ao aperfeiçoamento;
- Integrar as diversas iniciativas de avaliação já existentes na Instituição;

- Avigorar o potencial didático pedagógico, científico, tecnológico e extensionista da IES;
- Colaborar para a transparência da Instituição em seus vários níveis;
- Identificar fragilidades e potencialidades da IES, por meios de diagnóstico e relatórios, referentes às dimensões do SINAES, como importantes instrumentos para tomada de decisões.

4 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO DA USC

A cada ano, a CPA/USC desenvolve a autoavaliação institucional, tendo como base as 10 dimensões do SINAES e elaborando, em seus relatórios, análise e reflexão dos dados considerando os aspectos fragilidades, potencialidades e observações com comentários.

Dessa forma, foram mantidas as dimensões inicialmente trabalhadas pelas primeiras comissões, hoje agrupadas nos cinco eixos da avaliação institucional:

- 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- 2- Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- 3 - Responsabilidade social da instituição;
- 4 - Comunicação com a sociedade;
- 5 - Políticas de pessoal;
- 6 - Organização e gestão da instituição;
- 7 - Infraestrutura física;
- 8 - Planejamento e avaliação;
- 9 - Políticas de atendimento aos estudantes e
- 10 - Sustentabilidade financeira.

5 METODOLOGIA

A metodologia para a avaliação institucional privilegia a compreensão do significado que os processos educativos, de interações socioculturais e de investigação científica têm para os atores (corpos docente, discente, técnico-administrativo e de gestores), nos ambientes acadêmicos da Universidade.

A avaliação consiste numa construção social. É na cultura que as pessoas encontram-se como atores, nela se modificam, crescem à medida que aprendem mais

sobre elas próprias e sobre a comunidade. São as realidades múltiplas e não uma realidade única que interessam ao investigador qualitativo (no caso, o avaliador), como, também, o resgate do processo social geral que surge nos contextos particulares é de grande importância para gerar a descrição e a compreensão dos fenômenos.

Foi iniciado um processo com vistas à informatização de alguns dos procedimentos da autoavaliação institucional, dentre os quais a coleta e a análise de dados, bem como a apresentação de relatórios setoriais. Existem dois meios online de disponibilização dos instrumentos. O primeiro se desenvolve no Portal Orion, integrado ao sistema acadêmico, onde o estudante pode registrar suas respostas das avaliações online no chamado Portal do Aluno. A segunda ocorre por meio do Portal RH, um portal de gestão de Recursos Humanos, em que o corpo docente e corpo técnico-administrativo podem registrar suas respostas referentes às avaliações de maneira criptografada.

Desse modo, foram desenvolvidos instrumentos a saber:

a) aos discentes: para a avaliação das condições de funcionamento do curso (estrutura física), do trabalho docente, da gestão acadêmica, da metodologia de ensino e do atendimento.

b) aos docentes: para a avaliação das condições de funcionamento do curso (estrutura física), da gestão acadêmica, missão e valores da IES.

c) aos técnico-administrativos: para avaliação das condições de qualidade de vida no trabalho, clima organizacional, infraestrutura, treinamento e desenvolvimento, além da missão e valores da IES.

A periodicidade das avaliações é semestral e as informações obtidas geram relatórios que contribuem para o gerenciamento da Instituição.

A análise de dados é contínua e realizada de forma comparativa. Para investigação quantitativa, recorrer-se-á à observância e aplicação de métodos e técnicas estatísticas adequados.

5.1 Estratégias e instrumentos de operacionalização do Projeto

Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma coletiva e possibilitam a obtenção de informações semestrais de todos os segmentos de modo dinâmico. A CPA empossada em 2012 propôs a revisão dos instrumentos de coleta de dados e dedicou-se a esse trabalho durante os primeiros meses de 2013 para reformulação dos instrumentos

que até então vinham sendo aplicados. A comissão dividiu-se em grupos de trabalho para analisar cada dimensão do SINAES e elaborar questões que contemplassem, de forma bem pontual, os indicadores relacionados às dimensões. Após esse período de trabalho dos grupos, a comissão apresentou os novos instrumentos, com o apoio da Reitoria.

Para a obtenção de informações válidas e representativas de cada uma das 10 dimensões optou-se pela adoção dos seguintes procedimentos de coleta:

a) Análise documental, a partir do uso do Regimento Geral, do Estatuto Institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, do Regimento Interno da Pós-Graduação;

b) Uso dos relatórios de Avaliação Externa;

c) Uso de dados primários, da aplicação de formulários eletrônicos e de questionários estruturados à comunidade acadêmica.

ETAPAS PREVISTAS

Etapa 1: preparação da comunidade interna para a autoavaliação institucional a partir de sensibilização por meio da assessoria de comunicação da IES.

Etapa 2: execução da autoavaliação institucional a partir da operacionalização dos conjuntos distintos de ações, porém complementares entre si – dos discentes, docentes e técnico-administrativos.

Etapa 3: organização e consolidação das informações em bases propícias às análises estatísticas a partir da análise de consistência interna e de validade das informações obtidas.

Etapa 4: interpretação dos resultados obtidos a partir da efetivação das análises estatísticas e elaboração dos relatórios setoriais destinados aos distintos públicos e níveis de gestão.

Etapa 7: divulgação dos principais resultados para a comunidade universitária.

Etapa 8: planejamento de ações de aprimoramento a partir dos resultados mais frágeis detectados pela autoavaliação institucional, com prazos para a sua implementação e com a identificação dos responsáveis por tais ações.

5.2 Divulgação dos Resultados

A CPA e o Departamento de Comunicação da USC (DICOM) trabalham em conjunto para a divulgação dos trabalhos e dos resultados das pesquisas desenvolvidas no processo de autoavaliação da instituição.

Os resultados são divulgados para todos os segmentos da Universidade com relatórios disponíveis no Portal Orion e no FatoRH, disponíveis no site da instituição, em material impresso e distribuído á comunidade acadêmica e em reuniões e encontros com os discentes, docentes e corpo-técnico administrativo.

6 RECURSOS

6.1 Humanos

A realização do processo avaliativo supõe a utilização de adequada infraestrutura material associada ao suporte técnico especializado e administrativo, como elementos básicos para viabilização do trabalho. Contribuem para a execução do projeto de Autoavaliação os profissionais que atuam em áreas diretamente relacionadas com as ações avaliativas previstas. Desta forma destacamos alguns setores: DICOM - que trabalha com a comunicação na instituição, fundamental para o envolvimento da comunidade, e GTUSC – que gerencia a área de informática e processamento de dados para sustentação dos encaminhamentos on line de coleta de dados e a produção de relatórios quantitativos. Também participam ativamente na cooperação do processo de autoavaliação, além dos integrantes da CPA, a reitoria, Pró- reitorias, diretorias de centros, coordenações de cursos, coordenações e gerências dos setores e estatístico.

6.2 Materiais

Em relação à infraestrutura material, prioriza-se um espaço para o desenvolvimento dos trabalhos da CPA. Esse local está organizado com equipamentos indispensáveis às especificidades das atividades avaliativas: computadores, impressora, acesso à internet, linha telefônica arquivos e material de escritório necessários

A viabilização financeira do trabalho se dá a partir do planejamento orçamentário, com a inclusão dos custos fundamentais para operações do dia-a-dia e impressão dos materiais de divulgação, além de despesas necessárias para organização de momentos de discussões e interação com a comunidade e capacitação dos membros da CPA.

7 CRONOGRAMA DE AÇÕES PARA A EXECUÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação na linha deste projeto de autoavaliação institucional, anualmente um cronograma de atividades é proposto e desenvolvido, sendo seus resultados, bem como sua incorporação no planejamento da gestão acadêmico-administrativa, objeto de relatórios encaminhados ao INEP conforme legislação específica, e disponibilizado no site da IES.

Cronograma anual das atividades da CPA

Ação	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Acompanhamento das avaliações externas												
Autoavaliação e avaliação da instituição pelo corpo docente												
Avaliação da instituição pelo corpo técnico-administrativo												
Avaliação do docente pelo discente												
Avaliação da infraestrutura pelo discente												
Coleta de dados com as coordenações e setores												
Divulgação dos resultados das avaliações referentes ao semestre anterior												
Produção do relatório anual/triênnal referente ano/triênio anterior												
Reunião mensal dos membros da CPA (última quinta-feira de cada mês)												
Reunião com a Equipe Diretiva da USC para acompanhamento dos resultados												
Acompanhamento da realização de melhorias de acordo com os dados apresentados												

8 CONSIDERAÇÕES

O processo de autoavaliação na Universidade é efetivo, principalmente, pelo desenvolvimento de estruturas e funções bem definidas por parte dos envolvidos. É imprescindível que toda a comunidade universitária tenha um amadurecimento constante na visão de que a na CPA um órgão importante na condução dos processos de autoavaliação e com legitimidade para tal. Sua constituição atende ao disposto na legislação, como também a representatividade dos diferentes segmentos da Universidade e da sociedade civil organizada.

O desempenho da CPA/USC é possível em função do investimento que a IES realiza, garantindo as condições de desenvolvimento adequadas às suas atribuições. Por outro lado, a definição de processos avaliativos de forma qualificada, garante confiança à equipe diretiva da universidade com relação ao papel da autoavaliação institucional.

Os resultados das avaliações são essenciais para o planejamento estratégico da Instituição e de grande contribuição na melhoria das fragilidades e fortalecimento das potencialidades. A integração neste processo é fundamental, para que o trabalho se desenvolva como um meio de aperfeiçoamento da missão institucional e da qualificação contínua do tripé: ensino, pesquisa e extensão.

9 BIBLIOGRAFIA

BRASIL, MEC. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Bases para uma nova proposta de Avaliação da Educação Superior. Brasília, agosto de 2003.

CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras). Proposta de Modelo de Avaliação Institucional para as Universidades Brasileiras. Brasília: Março de 2000.

DIAS SOBRINHO. J. Avaliação da Educação Superior. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DIAS SOBRINHO. J. e RISTOFF, I. (Orgs.). Avaliação democrática, para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

GAMBOA, Sílvio. Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas: Praxis, 1996.

_____. A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto. In FAZENDA, I., Metodologia da Pesquisa Educacional, 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXOS

Anexo I – Formulário de avaliação do docente pelo discente

Nº	Questão	5	4	3	2	1	0
1	Seu professor apresentou o Plano de Ensino, contendo todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?						
2	Seu professor demonstra domínio de conteúdo da disciplina?						
3	Seu professor apresenta, com clareza, os conteúdos da disciplina?						
4	Seu professor associa a teoria com a prática?						
5	Seu professor dá importância às referências bibliográficas indicadas no Plano de Ensino?						
6	Seu professor cumpre o plano de ensino da disciplina?						
7	Seu professor esclarece as dúvidas surgidas estimulando sua aprendizagem durante as aulas?						
8	Seu professor estabelece relações entre o conteúdo da disciplina e os conteúdos das demais disciplinas que compõem o curso (interdisciplinaridade)?						
9	Seu professor estimula sua participação durante as aulas?						
10	Seu professor mantém relação de respeito com os alunos?						
11	As questões das avaliações do seu professor são coerentes com os conteúdos previstos no plano de ensino?						
12	Seu professor incentiva os alunos a realizarem pesquisa?						
13	Seu professor valoriza a aplicação da Metodologia Syllabus: inserção do plano de aula, atividade prévia apresentada com clareza e aplicação do "quiz"?						
14	Seu professor discute o resultado da avaliação após a sua aplicação?						
15	Seu professor é pontual?						

Escala:

5 – Ótimo

4 – Bom

3 – Regular

2 – Ruim

1 – Péssimo

0 – Não se aplica

Anexo II – Formulário de avaliação da infraestrutura pelos discentes

1 - Como são as instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) utilizadas no seu curso?

- A) Amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado.
- B) Arejadas, bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora pequenas em relação ao número de estudantes.
- C) Bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora sejam mal ventiladas e pequenas em relação ao número de estudantes.
- D) Mal ventiladas, mal iluminadas, pequenas em relação ao número de estudantes e com mobiliário razoavelmente satisfatório.
- E) Mal arejadas, mal iluminadas, com mobiliário inadequado e pequenas em relação ao número de estudantes.

2 - Em relação às aulas práticas: O espaço pedagógico é adequado ao número de estudantes?

- A) Sim, em todas elas.
- B) Sim, na maior parte delas.
- C) Sim, mas apenas na metade delas.
- D) Sim, mas em menos da metade delas.
- E) Não, em nenhuma.

3 - Em relação às aulas práticas: Os equipamentos disponíveis são suficientes para o número de estudantes?

- A) Sim, em todas elas.
- B) Sim, na maior parte delas.
- C) Sim, mas apenas na metade delas.
- D) Sim, mas em menos da metade delas.
- E) Não, em nenhuma.

4 - Como são os equipamentos de laboratório utilizados no seu curso?

- A) Atualizados e bem conservados.
- B) Atualizados, mas mal conservados.
- C) Desatualizados, mas bem conservados.
- D) Desatualizados e mal conservados.
- E) Não há laboratório no meu curso.

5 - Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso?

- A) Plenamente.
- B) De forma limitada.
- C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
- D) Não viabiliza para nenhum estudante.
- E) O curso não necessita de microcomputadores.

6 - Como é o uso de recursos audiovisuais nas atividades de ensino e aprendizagem do curso?

- A) Atende plenamente.
- B) Atende razoavelmente.
- C) Atende precariamente.

- D) Não atende.
- E) Não sei responder.

7 - Como é o uso de meios de tecnologia educacional com base na informática?

- A) Plenamente adequado.
- B) Adequado.
- C) Pouco adequado.
- D) Inadequado.
- E) Não sei responder.

8 - Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?

- A) Plenamente adequadas.
- B) Adequadas.
- C) Pouco adequadas.
- D) Inadequadas.
- E) Não sei responder.

9 - Com relação aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende ao alunado?

- A) Amplo e adequado.
- B) Amplo, mas inadequado.
- C) Restrito, mas adequado.
- D) Restrito e inadequado.
- E) A minha instituição não dispõe desses recursos / meios.

10 - O horário de funcionamento da Biblioteca é:

- A) Amplo e adequado.
- B) Amplo, mas inadequado.
- C) Restrito, mas adequado.
- D) Restrito e inadequado.
- E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.

11 - As instalações para leitura e estudo da Biblioteca são:

- A) Plenamente.
- B) Parcialmente.
- C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
- D) Não viabiliza para nenhum estudante.

12 - Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?

- A) Diariamente.
- B) Entre duas e quatro vezes por semana.
- C) Uma vez por semana.
- D) Uma vez a cada 15 dias.
- E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
- F) Nunca a utilizo.
- G) A instituição não tem biblioteca.

13 - Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material?

- A) Sim, todas as vezes.
- B) Sim, a maior parte das vezes.
- C) Somente algumas vezes.
- D) Nunca.

14 - Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
- B) É parcialmente atualizado.
- C) É pouco atualizado.
- D) É desatualizado.

15 - Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?

- A) É atualizado.
- B) É parcialmente atualizado.
- C) É desatualizado.
- D) Não existe acervo de periódicos especializados.
- E) Não sei responder.

Anexo III – Pesquisa com os coordenadores administrativos e de cursos em relação à dimensão 1 - Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

1. Você conhece a MISSÃO da USC?

Sim Não

2. Se sim, escreva qual a MISSÃO da USC:

Você conhece a VISÃO da USC?

Sim Não

3. Se sim, escreva a VISÃO da USC:

4. Você conhece os VALORES da USC?

Sim Não

5. Se sim, escreva os VALORES da USC?

6. Você conhece o PDI 2011- 2015? (Plano de Desenvolvimento Institucional)

Sim Não

7. Você tem acesso fácil ao PDI?

Sim Não Desconheço a informação.

8. Você considera que a implantação dos objetivos e metas do PDI para 2012 foi:

ótima boa satisfatória insatisfatória

9. Comentário livre:

Anexo IV – Pesquisa com o corpo técnico-administrativo

MISSÃO DA USC

Formação humana integral fundamentada nos princípios católicos, concretizada na excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, expressa no compromisso social e na disseminação da ciência e do saber para o bem da sociedade.

RESPOSTA COLETIVA

1. O trabalho do meu setor contribui para o desenvolvimento da missão da USC? Como?

RESPOSTA INDIVIDUAL

2. Meu trabalho contribui para o desenvolvimento da missão Institucional?

() sim

() não

() às vezes

- ✓ Se sua resposta foi não, por quê?

- ✓ Se sua resposta foi sim, como?

- ✓ Se sua resposta foi às vezes, quando?

Anexo V – Avaliação da Instituição pelo Corpo Técnico-Administrativo

Caro colaborador,

Sua participação nessa avaliação é muito importante!

Você pode responder as questões livremente sabendo que sua identificação não é possível, pois esse é um sistema criptografado, ou seja, mesmo que você coloque seu nome de usuário e sua senha, não há a possibilidade de sabermos quem respondeu as perguntas.

Essa Avaliação é composta de três etapas:

- I. Avaliação da USC
- II. Avaliação sobre o ambiente de trabalho
- III. Avaliação de desenvolvimento profissional

Responda as questões apresentadas assinalando a alternativa que mais representa a sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

- (5) Ótimo
- (4) Bom
- (3) Regular
- (2) Ruim
- (1) Péssimo
- (0) Não se aplica

Agradecemos a sua colaboração.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I ETAPA - AVALIAÇÃO DA USC PELO COLABORADOR

Questões	5	4	3	2	1	0
1. Nível de satisfação em fazer parte da USC.						
2. Clareza da Missão Institucional.						
3. Diálogo entre a razão e a fé, Evangelho e a Cultura.						
4. O convívio com diferentes grupos sociais, intelectuais e étnico-raciais.						
5. A liberdade de expressão e opinião no meu ambiente de trabalho.						
6. O Envolvimento da USC com as preocupações e demandas da sociedade.						
7. A atuação da ouvidoria no cotidiano da USC.						
8. A aplicação dos recursos financeiros em melhorias na USC.						
9. Meu conhecimento sobre os Cursos, Centros e Campus da USC.						
10. Facilidade de compreensão da informação contida nas circulares, normas e avisos de modo geral.						
11. A organização dos setores para atender a missão da USC.						
12. A clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor/nível da administração da USC.						

13. O preparo técnico do Coordenador de seu setor para exercer a função.						
14. A atuação, do ponto de vista das relações humanas, do coordenador do seu setor.						
15. As soluções e respostas da Diretoria de Centro ou Coordenador do setor as suas necessidades.						
16. A estrutura física do seu local de trabalho (iluminação, conforto térmico, ventilação e acústica).						
17. A oferta de recursos necessários para a realização de seu trabalho.						
18. A sensação de segurança na Universidade.						
19. A qualidade da alimentação oferecida pelas Lanchonetes e Restaurante na USC.						
20. O atendimento prestado pelas lanchonetes e Restaurante no campus.						
21. As condições de acesso para pessoas com necessidades especiais.						
22. A adequação do ambiente de trabalho para o bom desempenho profissional.						
23. A integração de pessoas com necessidades especiais no cotidiano da Universidade.						

II ETAPA - Atribua pontuação para as frases a seguir.

Questões	5	4	3	2	1	0
24. O ambiente de trabalho proporcionado pela USC é voltado para o Desenvolvimento Humano.						
25. A USC preocupa-se com a valorização humana de seus profissionais.						
26. A USC contribui e cuida para que não haja exclusão e investe em programas de inclusão.						
27. A USC ocupa um papel importante e de grande destaque na formação da cidadania.						

III ETAPA - PARA O MEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL, A USC PROPORCIONA:

Questões	5	4	3	2	1	0
28. Cursos e treinamentos com qualidade.						
29. Palestras com temas de interesse geral.						
30. Oportunidade de estágios para conhecimento de novas técnicas.						
31. Oferta de bolsas para realização de cursos de graduação e pós-graduação relacionados com a minha área de trabalho.						

Anexo VI – Autoavaliação e Avaliação da Instituição pelo Docente

Prezado Professor

Sua participação nesta avaliação é muito importante! Você pode responder as questões livremente sabendo que sua identificação não é possível, pois este é um sistema criptografado, ou seja, mesmo que você coloque seu nome de usuário e sua senha, não há a possibilidade de sabermos quem respondeu as perguntas.

Essa avaliação é composta de duas partes:

I. Avaliação do docente em relação à Universidade

II. Auto avaliação

Mediante questões apresentadas, por favor, assinale a alternativa que mais representa a sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

- (5) Ótimo
- (4) Bom
- (3) Regular
- (2) Ruim
- (1) Péssimo
- (0) Não se aplica

Agradecemos a sua valiosa colaboração.

Comissão Própria de Avaliação – USC

AVALIAÇÃO DO DOCENTE

1ª Parte - Avaliação da Universidade pelo Docente

1. Informe o Centro ao qual é vinculado

Questões	5	4	3	2	1	0
2. A missão, a visão e os valores declarados no PDI perpassam a formação humana, a excelência no ensino, pesquisa e extensão e o compromisso social da Universidade.						

3. Como é o suporte recebido em relação:

Questões	5	4	3	2	1	0
à Diretoria de Centro?						
à Coordenação de Curso?						
à Secretaria Acadêmica?						
à Coordenadoria Pedagógica?						
à Biblioteca?						
ao Audiovisual?						

às Salas de Aula?						
às Salas dos Professores?						
aos Laboratórios Específicos?						
aos Laboratórios de Informática?						
à Segurança?						
à Manutenção e Limpeza predial?						
ao Restaurante e às Lanchonetes?						
à coordenação geral do lato sensu?						
à coordenação geral do stricto sensu?						
à coordenação geral do lato sensu?						
às coordenações dos programas stricto sensu?						
à secretaria de pós-graduação?						

4. Como a Metodologia Syllabus garante:

Questões	5	4	3	2	1	0
o planejamento do professor?						
a participação ativa do aluno?						
a avaliação continuada ("Quiz")?						

5. O Portal do Professor garante uma gestão eficiente:

Questões	5	4	3	2	1	0
do Diário de Classe on-line?						
da Plataforma Moodle?						

6. A Universidade estimula:

Questões	5	4	3	2	1	0
a participação e o desenvolvimento de projetos de extensão.						
a participação e desenvolvimento de pesquisas.						
a produção científica.						
a integração entre o ensino, pesquisa e extensão.						

2ª Parte – Autoavaliação

1. Como você considera o seu desempenho em relação a:

Questões	5	4	3	2	1	0
apresentar o Plano de Ensino contendo: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?						
dominar o conteúdo da(s) disciplina(s)?						
apresentar, com clareza, os conteúdos da(s) disciplina(s)?						
associar a teoria com a prática?						
dar importância às referências bibliográficas indicadas no Plano de Ensino?						
cumprir o(s) plano(s) de ensino da(s) disciplina(s)?						
esclarecer as dúvidas surgidas estimulando a aprendizagem durante as aulas?						
estabelecer relações entre o conteúdo da disciplina e os conteúdos das demais disciplinas que compõem o curso (interdisciplinaridade)?						
estimular a participação dos estudantes durante as aulas?						
manter relação de respeito com os alunos?						
avaliar com coerência os conteúdos previstos no plano de ensino?						
incentivar os alunos a realizar pesquisa?						
valorizar a aplicação da Metodologia Syllabus: disponibilizar o plano de aula, atividade prévia apresentada com clareza e aplicação do "quiz"?						
discutir o resultado da avaliação após a sua aplicação?						
pontualidade?						
atingir as metas da pós-graduação quanto à produção científica e fomento?						
caso seja orientador de pesquisa ou trabalhos de conclusão de curso, desempenhar seu papel corretamente, ou seja, acompanhar sistematicamente o orientando e o trabalho desenvolvido?						
caso seja orientador de prática profissional, desempenhar seu papel corretamente, ou seja, acompanhar sistematicamente o orientado e o trabalho desenvolvido?						
caso coordene algum curso, projeto ou programa na USC, desempenhar seu papel corretamente, ou seja, cumprir as metas estabelecidas pela direção, conhecendo a legislação pertinente e executar ações para cumpri-las?						